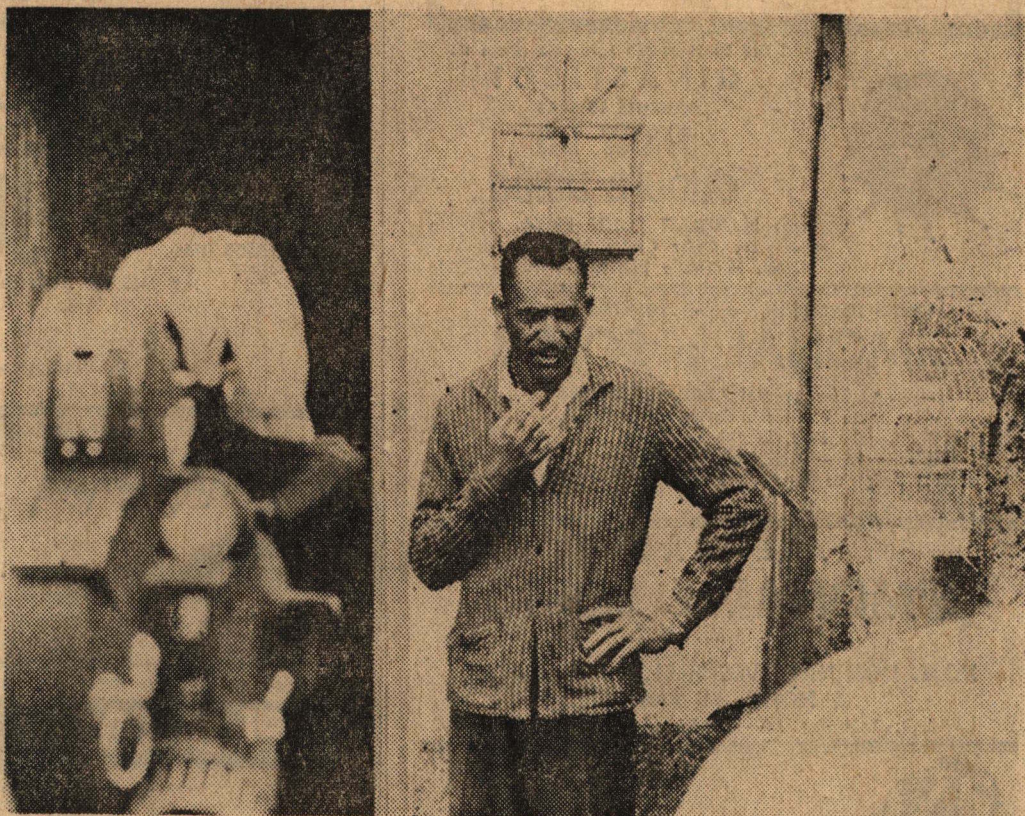




Um operário não qualificado e sem emprego entrevistado em Viramundo, de Geraldo Sarno, um dos documentários de Brasil Verdade

BRASÍLIA, BRASIL

Acervo Digital

CINEMA JOSÉ CARLOS AVELLAR — Interino

Duas observações importantes foram feitas pelo crítico Válder da Silveira e pelo diretor Leon Hirszman na recente Jornada de Cineclubes organizada pelo Conselho Nacional de Cineclubes, em Brasília. A Jornada não pôde chegar ao final: foi interrompida pela estúpida intervenção da Censura determinando cortes num filme e proibindo a exibição de dois outros, um dos quais, *Opção*, fora exibido no Festival de Cinema Amador JB-Mesbla do ano passado.

Ao falar sobre a ação do cineclubismo Válder da Silveira acentuou que cada cineclubista deve passar imediatamente à produção de filmes em lugar de concentrar suas atividades unicamente às exibições. Noutra palestra o cineasta Leon Hirszman insistiu na necessidade de intensificar a exibição de filmes de 16 milímetros fora do âmbito dos cineclubes e dos festivais dedicados a filmes amadores e de curta metragem.

Sem dúvida os três festivais de cinema amador já realizados pelo JORNAL DO BRASIL e Mesbla começaram a criar novas possibilidades e novos interesses pela exibição de filmes em 16 milímetros. A questão levantada agora no encontro de cineclubes em Brasília poderá constituir-se num importante passo para o aumento da realização e exibição de filmes de formato reduzido, um passo importante para a exploração de todas as possibilidades do material de 16mm e para o desaparecimento de uma falsa idéia de que o filme de formato reduzido é uma espécie de parente mais pobre do filme de 35mm usado nas projeções comerciais.

Os dois apelos se completam, e o movimento cinematográfico brasileiro só terá a ganhar quando os cineclubes se dedicarem à realização de filmes e quando as produções de 16mm forem exibidas também fora das sessões de cineclubes. Pelo custo reduzido, pela ligeireza do material e pela possibilidade de ampliação para 35mm, o filme de formato reduzido vem pouco a pouco se impondo como a solução ideal para determinados problemas do cinema documentário, e também de filmes de ficção onde seja necessária uma grande movimentação da câmara ou filmagens em locais de difícil acesso ao material pesado de 35 milímetros.

A realização e exibição de filmes de 16 milímetros capazes de cobrir uma área de difícil acesso ao cinema de 35mm, quer pelo custo quer pela natureza do trabalho,

abriria novas perspectivas para o cinema no Brasil. Até mesmo a realização de filmes experimentais, onde a preocupação dominante seja a de um aprendizado pela prática, é importante. Na sua maioria os filmes exibidos nos festivais amadores JB-Mesbla representam um ponto de partida para realizações futuras.

Quase ao mesmo tempo em que as declarações em favor da realização de filmes pelos cineclubes e do aumento da projeção de filmes de formato reduzido são feitas em Brasília, no Rio começa a promoção do IV Festival Amador JB-Mesbla, e se prepara o lançamento comercial de quatro filmes documentários realizados em 16mm, ampliados para 35mm e reunidos num programa de longa duração. *Memória de Cangaço*, de Paulo Gil Soares, *Nossa Escola de Samba*, de Manuel Jimenez, *Subterrâneos de Futebol*, de Maurício Capovilla, e *Viramundo*, de Geraldo Sarno foram reunidos num longa-metragem: *Brasil Verdade*, em cartaz a partir de amanhã no Cine Odeon.

Realizados em 1965, premiados em vários festivais internacionais, os quatro filmes que compõem *Brasil Verdade* trazem para o cinema brasileiro a nova dimensão que o material de 16 milímetros e o som direto trouxeram para o documentário: acompanhar passo a passo os pequenos momentos mortos de cada entrevistado, a pequena hesitação antes de encontrar a palavra exata, onde o indivíduo se revela.

MEMÓRIA DO CANGAÇO — Direção e roteiro de Paulo Gil Soares. Fotografia de Afonso Beato. Montagem de João Ramiro Melo. Sincronização de Afonso Beato e Paulo Gil. Música tocada e cantada pelos violeiros improvisadores João Santana e José Canário. Assistente de direção Teresinha Muniz. Laboratórios Rex Filmes. Som Rivaton.

NOSSA ESCOLA DE SAMBA — Direção de Manuel Jimenez. Colaboração especial de Dejean Magno Pellegrin. Texto baseado em declarações de Antônio da Silva, sócio fundador da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel. Fotografia de Alberto Salvá e Thomas Parkas. Montagem de José Frade e Manuel Jimenez. Efeitos sonoros de Válder Goulart. Narração de Arlindo dos Santos. Laboratórios, Lab. 16 e Rex Filmes. Som Rivaton.

VIRAMUNDO — Direção de Geraldo Sarno. Fotografia de Armando Barreto e Thomas Parkas. Montagem de Silvio Renoldi, com assessoria de Roberto Santos. Música de Caetano Veloso e José Carlos Capinam interpretada por Gilberto Gil. Assistentes de direção, Júlio Calasso e Ursula Weiss. Som direto controlado por Sérgio Muniz. Edgard Pailher, Maurício Capovilla e Vladimir Herzog. Laboratório Rex Filmes. Som: Rivaton.

OS SUBTERRÂNEOS DO FUTEBOL — Direção de Maurício Capovilla. Colaboradores: Clarisse Herzog, Francisco Ramalho, João Batista de Andrade, José Americo Viana e Canal 100. Assessores esportivos, Celso Brandão e Onofre Jimenez. Texto de Celso Brandão, narração de Antero de Oliveira. Fotografia de Armando Barreto e Thomas Parkas. Selão musical Válder Lourenço. Montagem de Luis Elias. Laboratório Rex Filmes. Som Rivaton.